

Grande ação

O bodhisattva de grande ação, Samantabhadra, também está dentro de nós. O símbolo para este bodhisattva é uma mão. Quando somos motivados pela compaixão e queremos fazer algo, podemos usar nossos olhos, como Manjushri, nossos ouvidos, como Avalokiteshvara, e nossas mãos, como Samantabhadra. Amor e compaixão sempre se expressam olhando, ouvindo e agindo profundamente.

Nos templos budistas, muitas vezes há uma estátua de um bodhisattva com mil braços. Podemos perguntar por que tantos braços? Porque a energia do amor e da compaixão é muito grande e ajuda muitos seres simultaneamente. Muitos de nós realmente têm mais de dois braços. Há tantas coisas que queremos fazer: cuidar do ecossistema, aliviar o sofrimento dos sem-teto, ajudar os famintos no Terceiro Mundo. Olhando profundamente, percebemos que os bodhisattvas estão ao nosso redor. Eles vivem uma vida simples e, no entanto, sua presença está em toda parte. Eles apoiam muitos projetos e agem de várias maneiras que aliviam o sofrimento das pessoas. Bodhisattvas com mil braços não são apenas estátuas; eles existem.

Eu conheço uma mulher que mora na Holanda. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela ajudou a salvar dezenas de milhares de judeus do Holocausto. Se você a vir na rua, pode não a reconhecer como um bodhisattva, porque ela se parece com todo mundo. Você só pode reconhecer o bodhisattva se a conhecer pessoalmente. Embora os bodhisattvas pareçam ter apenas dois olhos, eles podem ter olhos atrás de suas cabeças. Eles veem muitas coisas e podem ver por grandes distâncias. De fato, o bodhisattva da compaixão tem mais de mil braços, e em cada uma de suas mãos há um olho. Quando agimos por compaixão, precisamos entender e ver profundamente. Se a compreensão não estiver presente, nossas ações não serão autênticas.

Às vezes somos motivados pelo desejo de ajudar, mas não entendemos a situação. Então, fazemos mais mal do que bem. Queremos fazer alguém feliz, mas o incentivamos a fazer coisas que o fazem sofrer.

Talvez você esteja preocupado com a felicidade do seu filho. Você pode pensar que suas ações estão fazendo seu filho feliz. Mas se você olhar profundamente, poderá ver que está criando sofrimento nele porque não o entende. Temos que reconsiderar a natureza do nosso amor. Nos ensinamentos do Buda, o amor verdadeiro vem do entendimento. O segredo é colocar um olho na sua mão. Antes de fazer alguma coisa, olhe para a sua mão para ver se há ou não um olho nela. Se um olho estiver lá, o que você fizer o fará feliz. Se não estiver lá, não faça nada ainda, porque isso pode causar sofrimento.

No Vietnã, há uma fruta cara chamada durian. Eu não posso suportar o cheiro daquela fruta. Um dia, havia um durian no altar do templo. Eu cantava o Sutra de Lótus e não conseguia me concentrar por causa do cheiro. Na metade do canto, parei, fui até o altar e usei o sino para aprisionar a fruta. Então eu continuei cantando. Depois, libertei a fruta. Você pode pensar: "Pobre Thay, ele pratica tão duro, eu vou lhe oferecer um durian" e me pede para comer. Se você fizer isso, vou sofrer muito.

Se você não entende as necessidades da pessoa que você ama - se você não conhece suas dificuldades e aspirações - você não pode amá-la: seu amor não é feito de compreensão. Para entender, você tem que usar os olhos do Bodhisattva Manjushri para olhar profundamente. Pergunte à pessoa que você ama: "Querida, eu a entendo? Por favor, ajude-me a te entender. Caso contrário, farei coisas que te farão infeliz. Quero realmente entender sua dor, sofrimento e dificuldades. Quero conhecer suas aspirações mais profundas, porque quero te amar e te fazer feliz." Você já perguntou isso a sua amada? Essa é a linguagem de alguém que se importa e ama.

Se duas pessoas souberem usar seus olhos, ouvidos e fala para se ajudar e se entender, a comunicação pode ser restaurada e a felicidade se torna possível. Os três bodhisattvas que

invocamos a cada manhã não são deuses que existem em algum lugar no céu; eles existem em nossos corações. Podemos cultivar sua presença para nos tornarmos capazes de olhar, ouvir e falar com bondade.

O verdadeiro amor é feito de entendimento - *prajna*. Não podemos alcançar *prajna* a menos que pratiquemos o olhar profundo e a escuta profunda. Depois, podemos usar nossas mãos. Nossas ações trarão alívio e felicidade para a pessoa que amamos. Traga para a vida os bodhisattvas dentro de você. Tornando-se o bodhisattva da escuta profunda, do olhar profundo e da grande ação, você pode realmente estar presente para a pessoa que você ama.

(Do livro "The Path of Emancipation"– Thich Nhat Hanh)

(Traduzido por Leonardo Dobbin)

Comente esse texto em <http://sangavirtual.blogspot.com>